

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS**

**CURSO DE JORNALISMO**

**CECILIA FERREIRA**

**SEUL (IN)VISÍVEL:**

**O CONTRASTE ENTRE GANGNAM E GURYONG VILLAGE**

**SÃO PAULO**

**8º SEMESTRE / 2019**

**CECILIA FERREIRA**

**SEUL (IN)VISÍVEL:  
O CONTRASTE ENTRE GANGNAM E GURYONG VILLAGE**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para a obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr Professor Manoel Nascimento.

**SÃO PAULO  
8º SEMESTRE / 2019**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

## **RESUMO**

Esse trabalho de TCC busca por meio de um livro fotográfico retratar o contraste drástico entre as nuances da vida precária das pessoas residentes de Guryong Village e as nuances da vida um tanto quanto extravagante das pessoas residentes de Gangnam, as circunstâncias que cercam a vida com poucos recursos de uma das maiores potências econômicas e também a vida com muitos recursos, as adversidades que são enfrentadas e que servem de alicerces para a concepção e fundamento do grande mundo invisível e do mundo extremamente visível e internacionalizado. Para orientar o desenvolvimento da peça, o livro fotográfico buscará exibir o máximo da realidade dos dois lados dessa moeda por meio de fotografias, não apenas explorando seu modo de vida limitado pelo acesso reduzido a certas tecnologias e recursos básicos em contrapartida com o acesso excessivo, mas procura também mostrar como é a comunidade desprivilegiada vizinha de um dos bairros mais caros e bem sucedidos de toda a Coreia do Sul, Gangnam.

**Palavras chave:** Gangnam; Guryong Village; Coreia do Sul;

## **ABSTRACT**

This work of degree thesis seeks through a photobook to portray the drastic contrast between the nuances of the precarious life of the resident people of Guryong Village and the nuances of the somewhat extravagant life of the residents of Gangnam, the circumstances surrounding life with few resources of one of the greatest economic powers and also the life with many resources, the adversities that are faced and that lay the foundations for the conception and foundation of the great invisible world and the extremely visible and internationalized world. To guide the development of the piece, the photobook will seek to show the maximum reality of both sides of the coin through photographs, not only exploring their way of life limited by reduced access to certain technologies and basic resources in exchange for excessive access, but also seeks to show how it is the underprivileged community neighboring one of the most expensive and successful neighborhoods in the whole of South Korea, Gangnam.

**Keywords:** Gangnam; Guryong Village; South Korea;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 A VOZ NA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 DOCUMENTÁRIO E QUESTÕES SOCIAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 UMA NARRATIVA COESA E ARTÍSTICA NO FOTODOCUMENTÁRIO .....</b>	<b>12</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO DE PEÇA .....</b>	<b>14</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial muitos dos países que se tornaram campo de guerra foram deixados às minguas e em estado de extrema miséria e desvantagem econômica, mas isso não impediu que alguns desses países deixassem de ser um caos pós guerra, para se tornarem algumas das maiores potências econômicas mundiais da atualidade.

A Coreia do Sul é uma dessas nações. Segundo o Instituto de Pesquisas de Relações Internacionais (IPRI), com um PIB no ano de 2016 de 1,411 trilhões de dólares estadunidenses, a Coreia se torna uma das 15 maiores potências do mundo. Uma nação conhecida por seu renascimento após uma guerra civil que causou a separação das Coreias do Norte e Sul, o Sul prosperou de sua própria maneira para se reerguer.

No entanto esse paraíso econômico sem pobreza e extremamente tecnológico que conhecemos não é a completa realidade de seu povo. Para chegar ao patamar que vemos hoje, retratado por paródias da realidade consumista como é visto no clipe do ídolo de k-pop PSY em seu hit “Oppa Gangnam Style”, muitas coisas tiveram de ser sacrificadas e a exposição do país era de enorme importância naquela época. O que nos leva a origem de Guryong Village, a única favela de Seul. A área hoje ocupada pela comunidade, se localizada ao lado do distrito de Gangnam, um dos mais ricos distritos de Seul.

Antes um lugar vazio, foi então escolhido como moradia temporária para aqueles que perderam suas casas devido às construções das instalações para um evento mundial: as Olimpíadas de Verão de 1988, em Seul. As olimpíadas de 88’ eram a oportunidade que a até então crescente Coreia do Sul precisava para poder atrair os olhos do mundo para si, para que a imagem de um país destruído e miserável por causa de sua guerra civil fosse esquecida a todo custo, fazendo com que tudo fosse investido nisso, até a moradia de seus cidadãos. Após um tempo as pessoas ali se acomodaram.

Vivendo em pequenos barracos, alguns já de alvenaria, mas muitos feitos de madeira e placas de ferro, sem acesso à água potável ou saneamento básico, o que sujeitou que diversas famílias acabassem se utilizando de banheiros comunitários que não passavam e ainda não passam de um buraco no chão. Sem calefação para o frio e com insetos que se tornaram resistentes aos inseticidas, a vida dos residentes de Guryong Village é assim a mais de 30 anos. Um lugar com propósito de ser apenas uma morada provisória, que aos poucos foi se tornando como uma grande armadilha a medida que a população residente cresceu, e viu um novo mundo se erguer ao seu redor, dentre eles o mais chamativo e chocante contraste entre a favela de

Guryong e os arranha céus que permeiam o resto do distrito de Gangnam, que se assemelham muito ao contraste de um cenário brasileiro já muito conhecido, entre o bairro do Morumbi e a favela de Paraisópolis em São Paulo.

Muitos projetos governamentais para a realocação e revitalização dessa comunidade vêm sendo discutidos desde os anos 90', no entanto, nenhum realmente foi posto em prática, tanto devido ao não acordo entre os políticos responsáveis quanto pela desconfiança dos próprios moradores com as ações incertas do governo. Além disso, os moradores sofrem sérios riscos de incêndios, pois, com a utilização de ligações de energia mal feitas e uso de combustível sólido, somados aos estofados utilizados nos barracos para conter o calor nos meses de inverno, que são altamente inflamáveis, e o grande conglomerado de casas faz com que seja mais fácil de um provável incêndio se espalhar rapidamente, algo que já aconteceu diversas vezes.

E conforme o tempo passava, cada vez mais a população da favela coreana envelhece e a esperança de sair da atual e velha situação se esvaem. Segundo uma matéria do DailyMail.com, não é sabido a população exata de Guryong mas estipula-se que ao menos cerca de 700 a 2.000 pessoas vivem amontoadas em aproximadamente 283 mil metros quadrados de uma terra pouco valiosa agora, mas que com sua desocupação, o valor extrapola, se tornando tão caro quanto o preço comum de propriedades no resto de Gangnam, famosa por conter um dos metros quadrados mais caros da grande capital.

O trabalho inclui uma pesquisa a partir de obras de Consuelo Lins e Cláudia Mesquita: *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*; Bill Nichols e Mônica Saddy Martins, *Introdução ao documentário*. Também serão exploradas técnicas presentes nas obras de Hayao Miyazaki, como o uso do conceito japonês de “Ma” e a apreciação do corriqueiro na narrativa de uma história. Todos esses recursos serão utilizados para responder questões como: Como esse contraste entre o bairro e o resto do distrito existe? Qual a diferença dessas duas populações? O que dá ao fotodocumentário uma voz própria? Como a fotografia documental e os documentários têm tratado questões sociais e políticas? como apresentar uma narrativa coesa e artística em um produto como a fotografia? e a principal questão: Como é a vivência de Gangnam e Guryong Village?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção do produto, primeiramente será necessário montar uma espécie de roteiro. No entanto o documentário ou a fotojornalismo não são especificamente gêneros capazes de cumprir “ao pé da letra” essa exigência. Sérgio Puccini diz em seu livro, Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção diz que “Parte significativa da produção de filmes documentários não se organiza em torno de um roteiro escrito cena a cena”.

No entanto, um “mapa” como um roteiro, é de extrema necessidade para a própria organização do conteúdo produzido. Portanto, deve se pensar nessas duas características, a não certeza da cena, mas a linha de construção, logo prezando um caráter de flexibilidade quando se fala de uma produção documental direta. Mesmo a fotografia e o filme sendo duas mídias diferentes elas mantêm suas similaridades já que uma surgiu da outra. Assim sendo, muitos dos processos e características do filme documentário podem ser aplicadas na fotografia documental, já que ambos trabalham de forma semelhante em sua construção, não apenas narrativa como principalmente estética.

A importância dessa peça é justamente mostrar as diversidades e diferenças dos grupos e classes sociais em que a Coreia do Sul se encontra. Mostrando não apenas por um olhar social histórico presente nos livros e na mídia que apontam o grande crescimento tecnológico dessa nação leste asiática, como também revelando essa espécie de “submundo” da pobreza que pode até ser conhecido em sua nação, mas que é escondida dos olhares estrangeiros.

Foram utilizadas várias técnicas fotográficas para a produção estética. Essas características serão de suma importância para a apresentação do produto diferenciando dos demais.

Pela intenção da parte documental de se focar num olhar periférico, serão utilizados compostos fotográficos de filmes como base criativa e de inspiração para agregar ainda mais a estética fotográfica, como o filme Cidade de Deus (2002), de Fernando Meirelles e Kátia Lund e o livro *Ways of Seeing* de John Berger.

A paleta de cores e contrastes de elementos serão de extrema importância para a mensagem que as fotografias tem como objetivo explicar. A paleta de cores é baseada na bandeira da Coreia do Sul, cada cor funcionando como agente de contraste. Se utilizando de filtros avermelhados, a identidade das fotos em Guryong é estabelecida, e se utilizando de filtros azulados, a identidade das fotos de Gangnam também é estabelecida.

Me apoiando no conceito japonês do “MA”, a presença de certos elementos em abundância ou escassez de outros é uma forma de acentuar esse contraste. A falta do elemento

humano em Guryong é uma forma de comunicar a desumanização não só da população quanto da

## **2.1 A VOZ NA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL**

Mas pensando na montagem do discurso visual, pode se levar em consideração um conceito levantado por Bill Nichols em seu livro *Introdução ao Documentário*, e este conceito é a “voz” do documentário. Essa voz que sua peça deve incorporar vai contar ao público qual é o seu ponto de vista. Deve se dar atenção a individualidade que a voz trás a narrativa, quase como uma “assinatura ou impressão digital”. “Os documentários representam o mundo histórico ao moldar o registro fotográfico de algum aspecto do mundo de uma maneira perspectiva ou de um ponto de vista diferente.” (NICHOLS, 2005. Pág. 73)

O discurso que este trabalho irá defender é a existência, mesmo que invisibilizada, dessa população e como ela passivamente resiste e sobrevive ali, com sua população idosa e vulnerável em contraponto com a evolução e desenvolvimento da nova geração mais rica e jovem. Apenas o fato da exposição desses dois extremos, as fotos, como texto, tomarão voz para explicar de maneira visual e mais clara a realidade existente e fazer com que esse quadro seja mais concreto para o mundo ocidental.

A fachada criada não só pela própria Coreia do Sul quanto por todos os países que se maravilhavam com seu milagre econômico impossibilitou com que realmente fossem vistas as camadas e problemas que existiam dentro da insurgente nação.

A fotografia toma o papel, que Nichols fala, de não apenas registrar a história, como num livro, mas de também mostrar a realidade de um ponto de vista diferente, já que a construção de uma fotografia é subjetiva de seu fotógrafo e toda a sua carga de vivência e ideologias.

## **2.2 DOCUMENTÁRIO E QUESTÕES SOCIAIS**

No entanto, para o desenvolvimento do mesmo já são encontradas dificuldades para a pesquisa e desenvolvimento do trabalho acadêmico. Se tais implicações forem aplicadas no âmbito dessa comunidade quase que isolada do resto do país, tudo é pior. Já que essas pessoas se veem em uma situação de desvantagem e com uma cultura que se nega a “manchar” a imagem da nação com sua vulnerabilidade, com medo que a imagem da mesma se enfraquece em frente às demais nações, isso faz com que o ocidente, nações vizinhas ou até a própria

população coreana desconheça a atual situação de Guryong Village, causando um grau de alienação sobre o mesmo.

Todos esses dados serão utilizados como uma voz que defenderá um ponto de vista se utilizando principalmente de uma característica documental direto, o documentário expositivo. Mas isso não significa a anulação de outras características durante a narrativa, como a poética ou observatório.

As características de um dado modo funcionam como dominantes num dado filme: elas dão estrutura ao todo do filme, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização. (NICHOLS, 2005. pág. 136.)

Mas uma das principais questões é: como abordar um assunto de cunho social tão pesado sem deixá-lo pender a banalização? Puccini também questiona: “como podemos representar os outros ou falar deles, sem reduzi-los a estereótipos, joguetes ou vítimas?”. Questão bastante importante quando se trata de grupos de minoria ou movimentos sociais.

Essas pessoas por muitas vezes escolhem não se utilizarem da voz, que como cidadãos, possuem. O que é um dos agravantes para sua situação já que quanto menos esse assunto é levantado, mais ele é apagado da visão do próprio governo, que termina por ignorar ou esquecer essa população se voltando a assuntos mais “importantes” como o desenvolvimento e avanços tecnológicos e econômicos dos bairros mais ricos, que por sua vez, possuem uma maior visibilidade não apenas por motivos turísticos mas também por serem onde a maioria da riqueza do país é produzida e centralizada, logo sendo de maior interesse não só do governo como da população.

Mostrar por meio da fotografia é se utilizar do ditado “uma imagem vale mais que mil palavras” pois, mesmo com o advento da tecnologia, o poder da imagem, que é uma prova concreta de fatos, serve para expô-los de maneira mais explícita. Qualquer declaração pode ter sua autenticação confirmada a partir de provas visuais.

No caso de Guryong, essas fotos provam tanto a existência da pobreza que ainda existe na Coreia do Sul quanto a riqueza de Gangnam. “Uma imagem é uma visão que foi recriada ou reproduzida, é uma aparência, ou um conjunto de aparições, que foi destacada do lugar e do tempo em que ela apareceu e foi preservada pela primeira vez.” (BERGER. 1977. Tradução nossa)

<sup>1</sup>Berger explica bem o que a fotografia é: nada além de uma reprodução. Mas também explica que mesmo assim, essa reprodução continua sendo a representação de algo real e que tem um propósito de existir.

Assim podemos ligar essa ideia de reprodução da realidade com o caso da exposição de Guryong Village. Por mais que hoje em dia exista uma maior aceitação e inserção dessa população a acessibilidade ainda é limitada, principalmente para a minoria periférica que não pode arcar com grandes gostos de equipamentos que possam os integrar na sociedade de forma mais efetiva para que assim tenha oportunidades de causar uma mudança radical e definitiva de igualdade comparativa. Os motivos do porquê desta diferença não vêm apenas de uma demanda maior, mas sim da sociedade atual, construído e estruturado com relações direcionadas e limitadas de privilégios e acesso, através das décadas.

### **2.3 UMA NARRATIVA COESA E ARTÍSTICA NO FOTODOCUMENTÁRIO**

As fotos, se atendo ao fato de que é um ponto de vista, deve tomar cuidado com sua “voz”, mas como forma de arte também deve falar de uma maneira diferenciada aquilo que não conseguiria ser exprimido sem ela.

Um desses conceitos da expressão que não pode ser descrita sem se utilizar da arte na narrativa é dado como exemplo nas obras de Hayao Miyazaki, cineasta e roteirista japonês conhecido pelas suas animações profundas e ter narrativas que incorporam o conceito narrativo japonês do “Ma”.

Eu disse a Miyazaki que eu amava o ‘movimento gratuito’ em seus filmes; Ao invés de cada momento do filme ser ditado pela história, às vezes as pessoas iriam apenas se sentar por um momento [...] ou fazer algo a mais que não irá ajudar a história a progredir, apenas dará a sensação de tempo e de onde estão. ‘Nós temos uma palavra e japonês para isso’, ele disse. ‘é chamada ‘Ma’. O vazio. Ele está lá de propósito. (Ebert, 2002. Tradução nossa)

O “Ma”, como é descrito no site Wawaza, é basicamente “o puro vazio, o vão entre as coisas [...] é como um suporte dentro do qual as coisas podem existir, se destacar e ter significado”.

O conceito do “ma” japonês é algo que pode ajudar nesse retrato da realidade, ao deixar que o momento fale por si só. Alternando o documentário direto para um observador por um

tempo pequeno momento, se dá a “voz” ao personagem, se isentando de qualquer má retratação já que quem estará com a voz será seu personagem e ele terá esse pequeno momento para se expressar através das lentes de um terceiro.

Logo, seguindo esse conceito, não só o que está presente nas fotos comunicam um ponto de vista e fatos, mas também os elementos que ali não se encontram presentes também podem comunicar muito.

Esses fatos “invisíveis” ou “omitidos” nos fazem questionar o porquê da falta de certos elementos em certos ambientes. Como o fato de como mostrado na fotografia, existam mais idosos em situação precária, enquanto existem mais jovens no meio mais abastado.

O fato de Guryong não ter muito a presença do “humano” ali, é um ponto de atenção, já que está ligado tanto a invisibilidade das pessoas que ali residem quanto a desumanização dos mesmos pelo resto da sociedade. Assim também pode funcionar da maneira contrária. A grande quantidade de pessoas nas ruas de Gangnam também é uma maneira de mostrar o humano e o “normal”, que ali existe e é presente de maneira abundante.

A falta do elemento humano em Guryong também é uma maneira de mostrar a presença humana através do objeto e ambiente. A forma como o toque humano pode distorcer e desconfigurar um lugar que deveria ser apenas uma área natural.

O não falado também é capaz de expressar através do contraste o que falta, ou o que deveria ali existir, sem necessariamente mostrá-lo de forma clara e direta. Isso faz parte da parte artística presente na fotografia.

### 3. DESENVOLVIMENTO DE PEÇA

A principal característica deste trabalho jornalístico é dar um espaço de voz a esse grupo já tão excluído, marginalizado e invisibilizado. Transformar essas pessoas não apenas em pauta, mas em um protagonista da própria história.

No jornalismo tradicional é comum que haja informações estatísticas uma vez ou outra, no entanto, apenas abordando a população como uma massa homogênea e de maioria privilegiada por avanços tecnológicos, porém, ignorando a parcela da população que deve se adaptar e viver sem tais privilégios. Também como essa população é inserida no meio social, acadêmico e profissional, onde são minoria e são vistos apenas como pequenos números em um infográfico, não a vendo como capazes de produzir e consumir em mesma escala e forma que o resto da população.

Colocando essa população desfavorecida em foco, o documentário irá priorizar essas pessoas e culturas às dando seu espaço de direito ao protagonismo através de sua vivência humilde e deteriorada, e suas lutas para viver o dia a dia

O produto deste projeto é um livro documental que se utiliza da fotografia, para contar esse contraste social da vida movimentada e noturna do distrito de Gangnam em comparação com a vida simples e desfavorecida dos antigos moradores de Guryong Village. No entanto, quaisquer dados usados para levantamento e pesquisa comparativas virá de matérias, vídeo reportagens. Para o desenvolvimento e mecânica do livro.

A peça é um livro fotográfico. O início dos photoshoots foram previstos para se iniciarem no mês de setembro de 2018, no entanto, apenas foi possível no mês de outubro de 2018 tendo suas imagens feitas ao longo de 1 semana. Contou, primeiro, com uma pesquisa teórica aprofundada do assunto em questão para recolher dados rotineiros. Após essa etapa, foi a pesquisa de campo para escolha dos personagens e cenários, sempre se focando nesse contraste do novo e do velho, do rico e do pobre e do dia e da noite.

A escolha dos personagens de Gangnam foram baseadas na relação do indivíduo com o distrito, tanto em questão do quanto essa interação era promovida, quanto do como. Desde moradores, como o caso do Dong-Kyung Kim, até trabalhadores, como no caso de Su-Ryeon Park. Duas pessoas com vivências, experiências e opiniões completamente diferentes, mas que tem como ponto de intersecção o bairro abastado de Gangnam.

A escolha dos personagens de Guryong Village foi também baseada na mesma relação do indivíduo com o bairro, no entanto, com uma diferença, já que todos era moradores, e que

os pequenos negócios que funcionam dentro daquela comunidade são geridos e consumidos dentro da mesma comunidade, os personagens tinham apenas Guryong como ponto central e fixo de suas vivências.

Após tirar as fotos e fazer as entrevistas locais, começou o processo de seleção de fotos e falas. Essa parte foi essencial para a escolha do conteúdo e de como o discurso seria abordado, para criar uma narrativa fotográfica que conte uma história do começo ao fim da forma mais coesa possível.

Em janeiro a produção do texto, de três partes (capítulos), que faz parte do livro, começou a ser escrito enquanto a produção do roteiro era atualizada e incrementada.

Para recolher mais informações e procurar por mais referenciais teóricos, fui diversas vezes até o Centro Cultura Coreano e me utilizei de sua pequena, porém, rica biblioteca para a coleta dos poemas que abrem cada capítulo.

Com a finalização do texto que compunha o livro em março, foi iniciado o tratamento das imagens de acordo com a paleta de cor idealizada baseada em tons de azul e vermelho, cores presentes na bandeira da Coreia do Sul.

No livro, três cores estão presentes de maneira abundante: o branco, o azul e o vermelho. Essas cores estão presentes na paleta de cores da bandeira da Coreia do Sul e eu me utilizei dessa paleta para tratar as imagens e também adicionar mais um elemento de contraste. Por mais que Guryong fosse vazia, existia ainda uma essência de humanidade e comunidade, assim sendo representada pelos tons avermelhados, mais quentes. Já Gangnam, por mais cheia e tumultuada que fosse, tem uma essência muito individualista e solitária, assim sendo representada pelos tons azuis, mais frios.

Esses dois tons foram utilizados para a arte de capa e elementos artísticos presentes no livro de maneira gradiente, do azul para o vermelho.

Já em Abril, a montagem do livro no programa InDesign se deu início com ajuda de minha colega Amanda Brogio. Juntas montamos um produto que tinha como objetivo ser um livro com estrutura de fichário, assim sendo fácil a remoção e exposição das fotos de maneira individual.

Contudo, o projeto se tornou inviável uma vez que o valor para a realização deste projeto foi muito alto, logo, tendo que mudar o elaborado projeto por um mais simples e de baixo custo.

Após a mudança de plano, o livro passou por diversas mudanças para se reestruturar. Foram adicionados, o que chamei de interlúdios. Esses “interlúdios” são os traços vetorizados de personagens que se encontram nos capítulos fotográficos do livro que foi dividido em três:

Introdução; Guryong Village e por fim Gangnam. Cada uma delas contém esse pequeno “easteregg” como um pequeno quebra-cabeça para que o leitor preste atenção e identifique onde esses personagens se encontram e também para criar uma “pausa” de leitura dos textos escritos e visuais.

Após cada interlúdio foram colocados os poemas contemporâneos que foram coletados na biblioteca do Centro Cultural Coreano. Os poemas têm como tema algo que se encontra presente em cada respectivo capítulo. A introdução tem um poema que fala sobre o dia a dia e a banalidade do cotidiano. Guryong Village tem um poema sobre não se apegar ao material, e Gangnam tem um poema que fala sobre a banalidade do “poder” (que pode ser atribuído ao dinheiro).

Após todas as mudanças e reajustes, a busca pela gráfica começou. A gráfica escolhida foi a Gráfica Imagem Digital, localizada na Rua da Consolação, 1.689. O livro tem como objetivo, uma diagramação simples e minimalista, no entanto, as fotos têm contrastes fortes e as vezes um brilho muito alto, assim complicando um pouco a impressão, mas que com o tratamento certo teria um resultado satisfatório.

Os materiais utilizados para a montagem do livro fotográfico foram: Para o miolo – papel couchê fosco, gramatura 115, cores 4x4; Para a capa, escolhi que fosse capa dura - papel couchê fosco, gramatura 170, cores 4x4; O acabamento foi uma laminação fosca com empastamento, costura e refile.

A prova do livro saiu no dia 21 de maio. As versões finais do livro ficaram prontas no dia 28 de maio.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que a metodologia utilizada para fazer a apuração do tema e para entender a situação de cada comunidade funcionou, porém a falta de acesso a contatos do governo e a dados atualizados pelas organizações governamentais responsáveis pelos dados da população que habita Guryong Village dificultaram e atrasaram para o desenvolvimento deste projeto.

Pela falta de dados e informações não fornecidas pelo governo coreano, a apuração precisou ser feita não só através de matérias de outros veículos quanto pessoalmente através de relatos feitos pelos próprios residentes de Guryong Village e de Gangnam. Não existe documentos oficiais disponíveis online que mostram exatamente a quantidade de pessoas que habitam em Guryong ou qualquer outro tipo de pesquisas mais aprofundadas sobre essa comunidade.

Durante a apuração feita em entrevistas e pré-entrevistas foi possível a resistência dos residentes de Guryong Village a falar sobre sua situação e sobre o lugar em si. Pouca informação foi trocada, tanto pela barreira linguística quanto pela já mencionada “vergonha” sentida pelos moradores ao falar sobre o assunto. Já com os moradores e frequentadores dos outros bairros de Gangnam foram mais abertos e dispostos a expressarem suas opiniões.

Então para que fosse compreendido a fundo os dados e a situação processual de Guryong Village seriam necessários mais tempo de apuração para tentar se aproximar da população local e um maior conhecimento da língua coreana.

Apesar das dificuldades com dados, a conclusão é que a pergunta problema pode ser respondida através de um foto-documentário e se faz possível utilizar esse produto para dar voz aos grupos mais desfavorecidos para falar sobre o determinado assunto.

Outra dificuldade encontrada durante as gravações foi para fazer as imagens de apoio mostrando momentos dos cotidianos desses dois lugares tão opostos. As fotos em Gangnam foram feitas durante a noite com um Nikon D70 (que não possui um ISO muito alto), logo tornando complicado a captura de muita luz. Em contra partida, as fotos de Guryong Village foram feitas durante o dia, no entanto, havendo um certo desconforto nítido dos residentes em relação aos registros. Um outro ponto é que as fotos foram feitas no início do inverno de outubro/novembro, logo houve um cuidado maior para que o equipamento fotográfico não fosse danificado devido as baixas temperaturas. Tentei prevenir tais danos cobrindo a câmera quando não a estivesse utilizando, no entanto isso também complicava no registro de algumas fotos.

As complicações acima citadas foram momentos de acontecimentos adversos, mas que acabaram por me ajudar, me fazendo aprender bastante a como lidar com situações inesperada durante a produção fotográfica, coisas que sempre ocorrem quando se fala da produção de produtos jornalismo.

Através desse projeto pude conhecer uma cultura rica e cheia de tradições que só podem ser conhecidas vendo e estando em contato constante com pessoas completamente diferentes da cultura ocidental, me dando uma oportunidade de entender mais sobre. Além de aprender sobre uma cultura milenar, pude ter o prazer de desenvolver uma peça realizar na área fotográfica.

No demais compreendi e exercitei na prática de campo tudo que aprendi durante o curso, não apenas em aspectos técnicos, como também no desempenho ético e social da profissão. A importância de respeitar a fonte e a cultura que se irá abordar em um determinado projeto, são pontos de suma importância e que fazem diferença no desenvolvimento e na relação de confiança necessária entre você e o personagem, uma das coisas mais essenciais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOI, Joon-Sik. **Korea: Buddhism: the religion in korea**. Seoul: Ewha Womans University press, 2007.

CHOI, Joon-Sik. **Korea: Folf-Religion: the custom in korea**. Seoul: Ewha Womans University press, 2006.

EBERT, Roger, Hayao Miyazaki Interview. **Rogerebert.com**. Disponível em <<http://www.rogerebert.com/interviews/hayao-miyazaki-interview>>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

HAN, Kyung-Koo. **Korea: [A dynamic approach to Korea vol. 2] Seoul, Seoul, Soul**. Seoul: A Dynamic Approach to Korea, 2014.

JANG, Gun-Joon; PARK, Won K. **Korea: The Korean wave: A new pop culture phenomenon. Contemporary Korea No. 1**. Seoul: Korean Culture and Information Service, 2011.

Korean Cultural Center. Hallyu (A Onda Coreana) **Korean Cultural Center**. <<http://brazil.korean-culture.org/pt/144/korea/46>>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

LEIBOVITZ, Anna. **Great Britain: At Work**. London: The Random House Group Limited, 2008.

MARTIN, Bob; OLSENIUS, Richard; CLARK, Robert; HEALEY, John & GROSSMAN, Debbie. **United States: National Geographic: The Ultimate Field Guide To Photography**. Paperback, 2006.

NICHOLS, Bill & MARTINS, Mônica. **Brasil: Introdução ao documentário**. São Paulo: Editora PAPIRUS, 2005.

PUCCINI, Sérgio. **Brasil: Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção**. São Paulo: Editora PAPIRUS, 2009.

SMG. Seoul Plans to Increase Support for the Homeless with Monthly Rent. **SEOUL: Seoul Metropolitan Government**. < <http://english.seoul.go.kr/seoul-plans-increase-support-homeless-monthly-rent/> > . Acesso em: 13 de maio de 2019.

SMG. Seoul's Comprehensive Plan for 50+ Assistance. **SEOUL: Seoul Metropolitan Government**. < <http://english.seoul.go.kr/smgs-comprehensive-plan-50-assistance/?cp=39&cat=5> > . Acesso em: 13 de maio de 2019.

VALAREZO, Max. Hayao Miyazaki: A Importância do Vazio. **EntrePlanos** Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=Kyp3YV2t0gQ&t=35s> > . Acesso em: 13 de maio de 2019.

WAWAZA. When less is more: the concept of japanese “Ma”. **WAWAZA: Japanese Traditional Beauty and Wellness**. Disponível em < <https://wawaza.com/pages/when-less-is-more-the-concept-of-japanese-ma.html> > Acesso em: 13 de maio de 2019.

---